

Polícia Federal devolve terra aos Krenaks

Saída dos fazendeiros é realizada sem conflitos; Funai diz que região está degradada

Ana Lúcia Gonçalves
REPÓRTER

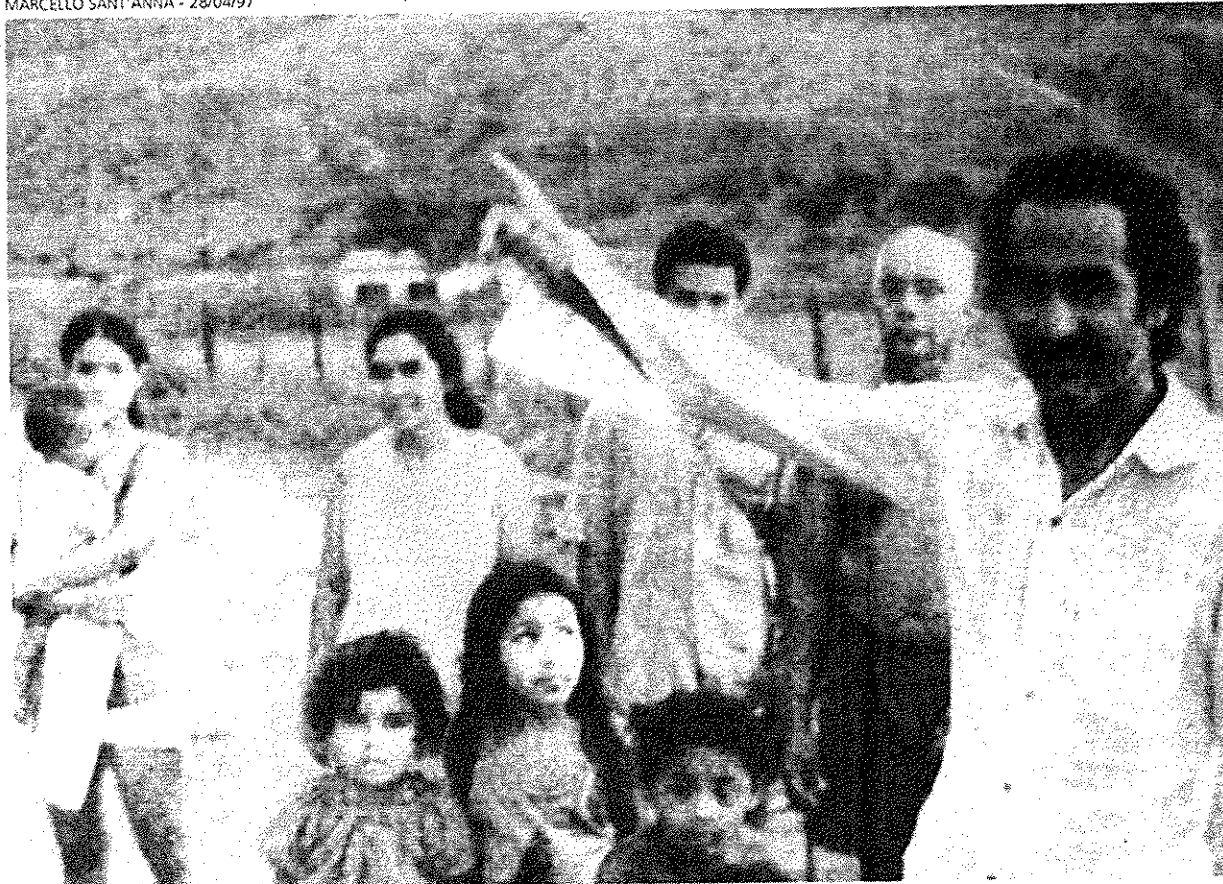
RESPLENDOR - Terminou ontem a operação de retirada das 87 famílias que ocupavam as terras indígenas Krenak, em Resplendor, no Leste de Minas. Ao contrário do que previam moradores e autoridades municipais, não houve conflitos entre fazendeiros, índios e policiais federais. A Polícia Militar de Resplendor, que foi reforçada e manteve plantões, só foi acionada para atuar como "batedores", na saída da manada de gado dos posseiros ao longo da BR-259 e estradas da região. Quatro oficiais da Justiça Federal vão percorrer hoje a área para se certificarem de que a sentença do Supremo Tribunal Federal (STF) foi cumprida.

O delegado da Polícia Federal de Governador Valadares, Hélbio Dias Leite, apresentará hoje o balanço da operação, que começou no último dia 28. Com a devolução dos quatro mil hectares aos Krenaks, a Fundação Nacional do Índio (Funai), começa hoje a reivindicar recursos para colocar em prática um programa, já elaborado, que visa dar condições para a comunidade indígena Krenak retomar seu desenvolvimento sócio-econômico e cultural, através do incentivo à pecuária, agricultura e recuperação ambiental.

DEGRADAÇÃO

O primeiro ano de implantação do projeto esta orçado em R\$ 233,2 mil. O pedido da verba já foi encaminhado para Brasília, para ser negociado com fontes financeiras do Governo Federal e entidades não-governamentais. Segundo denúncia do engenheiro agrônomo da Funai em Governador Valadares, Francisval de Oliveira Lobo, "os Krenaks estão recebendo as terras completamente degradadas"

MARCELLO SANT'ANNA - 28/04/97



Cacique da nação Krenak em Resplendor, Leste de MG, aponta para as terras devolutas

Índios mantêm cultura de subsistência

RESPLENDOR - A agricultura e a pecuária são as principais atividades dos cerca de cem índios krenak que vivem em Resplendor. Apesar do pequeno espaço que vinham ocupando - 129 hectares dos 4 mil que agora têm direito - conseguiram manter a cultura básica de arroz, feijão, milho e mandioca, plantadas anualmente. Mas segundo o engenheiro da Funai Francisval de Oliveira Lobo, a vocação dos Krenak está na pecuária.

O rebanho bovino da comunidade indígena, formado por aproximadamente 140 cabeças, apesar de sua importância, foi impedido de crescer em consequência do pequeno espaço que por muitas vezes teve que ser também utilizado para o plantio de lavouras de subsistência, agravado ainda pela

degradação do solo.

Com a extinção das matas e poluição dos rios, segundo Lobo, os Krenak foram impedidos de caçar e pescar, fato que levou à adaptação dos índios à vocação da região, que é a pecuária. "O número de cabeças de gado na aldeia já foi bem maior. Mas perderam a terra e o gado começou a morrer de fome. A solução foi vender os animais", conta, lembrando que mesmo desenvolvendo a pecuária, os Krenak não deixarão de plantar culturas de subsistência.

Para ajudar a comunidade indígena, a Funai, apesar dos constantes cortes no seu orçamento, tem garantido o preparo do solo, sementes selecionadas e ferramentas agrícolas. Agora, através de um convênio com a Emater e os ministérios da Agricultura, do

Abastecimento e da Reforma Agrária, os índios terão incentivos para consolidar seus sistemas tradicionais de obtenção de alimentos e ao mesmo tempo em que estimulará a produção de excedentes que gerem renda. O programa é demonstrativo de produção agropecuária e agroindustrial, contemplando ainda o treinamento dos índios. A Emater de Minas Gerais é quem vai gerenciar e operacionalizar o programa junto aos krenaks.

Esse projeto tem como metas principais a implementação de lavouras de subsistência com implantação de sistema de irrigação, formação de pomares e hortas, aquisição de máquinas e implementos, incentivo à pecuária de corte e leite e reflorestamento com essências florestais nativas.